

A Voz do Alentejo

À Biblioteca Pública

LISBOA

Maio, 5 - 1963

N.º 275

ANO XI

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

SALAZAR anunciou ESTAR EM PREPARAÇÃO uma nova LEI DE IMPRENSA

Falando há dias na Assembleia Nacional, o deputado madeirense Dr. Agostinho Cardoso dedicou a sua intervenção à revelação que fez o Prof. Oliveira Salazar, no artigo que recentemente escreveu para a revista «International Affairs», de Londres, de que está em preparação uma nova Lei de Imprensa.

Ao congratular-se por tal facto, o deputado declarou:
«A censura prévia à Imprensa pode, em hipótese pelo menos, servir a alguns de pretexto para manter posições de comodismo

LOULÉ na T.V.

Com o objectivo de focar os pontos de maior interesse turístico de Loulé e arredores, esteve há dias entre nós o nosso prezado comprovinciano e amigo sr. Augusto Cabrita, que também filiou vários aspectos da procissão de Nossa Senhora da Piedade.

O programa, que terá trinta minutos de projecção, será apresentado brevemente pela T. V. em data a anunciar.

CENTRO de ESTUDOS de Urbanização e Habitação «Duarte Pacheco»

Acaba de ser criado, junto do gabinete do Ministro das Obras Públicas, um Centro de Estudos de Urbanização e Habitação, a que muito justamente foi dado o nome de «Eng.º Duarte Pacheco» nosso conterrâneo ilustre e consagrado estadista.

Desta forma se presta mais uma merecida homenagem a quem, em vida, foi o principal impulsor da obra de urbanização que fez escola em Portugal.

Congratulamos pela decisão do ilustre titular da pasta das Obras Públicas, que assim consagra a memória de tão prestigioso algarvio.

AS FESTAS EM HONRA DE Nossa Senhora da Piedade

Com a tradicional solenidade e brilhantismo, realizaram-se nesta vila nos dias 28 e 29 de Abril as tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora da Piedade que, como sempre, tiveram enorme afluência de forasteiros.

(Continuação na 3.ª página)

conformista ou de justificação, para amolecer iniciativas ou responsabilidades em expor problemas ou exteriorizar críticas justas, que o dever imponha, ou até para fornecer cobertura na recusa à publicação de prosa mole, tadora de certos interesses».

O Dr. Agostinho Cardoso disse, ainda:

«A lei anunciada por Salazar vem de encontro às aspirações da Imprensa num país, como o nosso, onde o jornalismo se reveste de dignidade, idealismo e honrabilidade, longe do mercantilismo de certos colossos internacionais, de larga tiragem, indiferentes à verdade no algar das suas colunas ou tudo sacrificando à expansão fácil dos preconceitos mais simpáticos ao grande público. Poderá dar mais evidência de genuinidade ao direito à crítica e maior estímulo à actuação de serviços, fomentando até, em certa medida, novas e mais ardorosas energias doutrinárias para o regime».

...E pelos interesses DOS PEQUENOS QUEM ZELA?

Em data oportuna, tivemos o ensejo de ler o Decreto n.º 44780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, que regulamenta o «Exercício da Indústria Gráfica», cujo projecto fora oportunamente apresentado à consideração do Grémio dos Industriais Gráficos, que lhe deu inteira concordância.

Lemos o referido decreto e ficámos confusos. Depois, ouvimos opiniões, lemos comentários, tro-

ALTE festejou exuberantemente o «seu» DIA DE MAIO

A pitoresca e cada vez mais bonita aldeia de Alte, vestiu as suas melhores galas para receber arosamente os milhares de forasteiros que a preferiram para passar o dia 1 de Maio.

Alte mereceu essa preferência porque é sempre agradável visitar uma terra que capricha em receber bem e onde há sempre novos motivos de beleza que cativam e encantam. E não admira que assim seja porque Alte desfruta de privilegiada situação geográfica.

As nascentes que brotam ali perto e formam o caudal da ribeira que tanto valoriza e embelezam Alte, deliciam quem beba ou se refresque nas suas belas águas e esse factor é de capital importância para que esta pito-

(Continuação na 2.ª página)

faro recebeu galhardamente os expedicionários que regressaram do Ultramar

A capital do distrito viveu no passado dia 2, horas altamente emocionantes com a chegada dos componentes do Batalhão de Caçadores n.º 92 que regressaram a Faro após o cumprimento da missão de soberania que os manteve em Angola durante 2 anos, marcando a presença de Portugal em terras africanas.

Milhares de pessoas se juntaram na estação do caminho de ferro para saudarem os bravos soldados que chegaram, acompanhando-os depois até ao quartel e enchendo completamente todas as ruas do percurso.

Risos, ternura, amor, emoção, alegria, lágrimas incontidas do que sentia o coração a sangrar de saudade pela mãe estremosa, pela esposa dedicada, pela noiva carinhosa, pela família de quem esteve tão afastado e em ambiente de tantos perigos. A tudo isto assistiu quem teve o ensejo de estar em Faro na noite do dia 2.

Foi um espectáculo emocionante que não poderá ser esquecido.

Logo após a chegada ao quartel, os soldados puderam partir

para suas casas acompanhados de... numerosos macaquinhos que trouxeram como recordação.

Para assistir à chegada dos bravos soldados, deslocaram-se à gare de Faro, além dos comandantes Militares do Regimento todos os oficiais do Exército, da Armada, da G. N. R. da P. S. F., G. F. e L. P.; D. Francisco Rendeiro, prelado da diocese; Dr. António Baptista Coelho, governador civil; Dr. Correia Nascimento, presidente da Junta Distrital; Dr. Gordinho Moreira presidente do Município; Dr. José Asencio, presidente da comissão distrital da U. N.; Dr. João Cardoso e ainda uma numerosa representação da L. P. com banda de música, Mocidade Portuguesa e senhoras do Movimento Nacional Feminino.

A MESA da Santa Casa da Misericórdia de Loulé reassumiu as suas funções

Por despacho do sr. Ministro da Saúde e Assistência, reassumiu as suas funções em 2 do corrente a Mesa da Santa Casa da Misericórdia local, eleita em 30 de Dezembro de 1960 para o triénio 1961/3.

Por motivo de ausência de alguns dos seus membros, haverá eleições com vista ao preenchimento das vagas existentes, para exercício até termo do mandato.

O ciclismo louletano EM FOCO

Os ciclistas do «Louletano» Edmundo Bota e Casimiro Cabrita, classificaram-se brilhantemente em 3.º e 4.º lugares, no Campeonato Nacional de Ciclismo, juniores, disputado no passado domingo em Lisboa, com a participação de cerca de 80 ciclistas.

Convite à População

A Câmara Municipal de Loulé tem a honra de convidar todo o público em geral a comparecer no próximo dia 11 do corrente, pelas 18,30 horas, junto do edifício dos Paços do Concelho, a fim de manifestar a Sua Excelência o Ministro do Interior, que se digna visitar esta vila e a aldeia de Alte o apreço em que são tidos aquele ilustre visitante e o Governo da Nação.

Loulé, 3 de Maio de 1963

O Presidente da Câmara,
José João Ascensão Pablos



Esteve em Lisboa, o sr. António Baptista Coelho, Governador Civil deste Distrito, que entre outros assuntos tratou da visita do Senhor Ministro do Interior ao Distrito de Faro, nos próximos dias 10, 11 e 12 de Maio. Assistiu também à reunião, que no dia 29 aquele membro do Governo teve com os governadores civis do continente.

Está despertando o maior interesse o concerto de música de câmara a efectuar em 1 de Junho próximo, integrado no 7.º Festival Gulbenkian de Música. O mesmo terá lugar no cenário magnífico de sumptuosidade e de beleza arquitectónica do Claustro do Convento de Nossa Senhora da Conceição, onde tantas manifestações artísticas, das mais belas que esta cidade tem vivido, se têm desenrolado.

Actuará a Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a regência do maestro Alvaro Cassuto e como solistas Ricardo Ramalho (flautista), e Otilio Martins (fagotista), sendo o programa preenchido com obras de Mozart, Fusch, Haydn, e Braga Santos.

A marcação de lugares pode ser feita através do Círculo Cultural do Algarve.

Várias realizações vão ser efectuadas com o objectivo de angariar fundos tendente à construção do Jardim Escola João de Deus em Faro, legítima e velha aspiração da população algarvia, que ora se avizinha da sua concretização. Entre as iniciativas a levar a efeito estuda-se a efectivação de um grande festival de folclore, com a presença dos principais agrupamentos algarvios.

(Continuação na 3.ª página)

Vox clamantis in deserto

Embora decorridos mais de 20 dias — contingências da nossa periodicidade — não queremos deixar de aplaudir a intervenção parlamentar do nosso prezadíssimo amigo e ilustre deputado Sr. Coronel Manuel de Sousa Rosa a propósito do insólito concurso para terceiro astrónomo de 1.ª classe do Observatório da Ajuda.

Não o fazemos só por o inventor ser um dos nossos mais prestigiosos conterrâneos nem por se encontrar nas mesmas circunstâncias a vítima das tranqüebrias tão singular como desconcertantemente coonestadas, por despacho superior.

Movemos a revolta pela injustiça que se praticou, o justo desapontamento pela falta de imparcialidade onde ela mais se impunha, quer pelo nível das pessoas e das posições, quer pelo exemplo educativo que cumpre dar, em todos os actos, ao departamento onde os factos se passaram e pelo desprestígio que acarreta para a Administração.

Porque se trata de uma reposição da mesma peça, o caso ainda se torna mais gritante e revoltante, sem desculpa de descuido ou de menos atenção.

Para o nosso ilustre deputado as nossas felicitações pelo seu desassombro e pelo desejo de justiça que revelou.

Para o Dr. José António Madeira nada mais, porque nada mais podemos dar-lhe, que toda a nossa simpatia e completa solidariedade e a expressão da nossa mágoa pela arbitrariedade de que foi vítima.

Visita Ministerial ao ALGARVE

Nos próximos dias 10, 11 e 12 do corrente o ilustre Ministro do Interior sr. Dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior, estará no Algarve de visita a alguns concelhos.

A chegada aos limites da Província está prevista para as 13,15 do dia 10, pela Ponte do Vasco, onde aquele membro do Governo será aguardado pelo sr. Governador Civil e outras autoridades, que acompanharão o sr. Ministro até Faro.

A chegada a Loulé está marcada para as 18 horas do dia 11, com apresentação de cumprimentos na Câmara Municipal e visita ao Monumento ao Eng.º Duarte Pacheco, após o que a comitiva seguirá para Alte, aldeia indicada pelo sr. Governador Civil como a mais pitoresca do Algarve, e que há anos se classificou em 2.º lugar no concurso da «aldeia mais portuguesa de Portugal».

No «DIA DO TURISTA» A CASA DO ALGARVE honrou condignamente a Província que representa

Constituiu êxito assinalável a feliz iniciativa da nossa Casa Regional de colaborar com o S. N. I. no «Dia do Turista» que tão bem se enquadrou nos festivais de «Abril em Portugal».

O programa de tal colaboração, devotadamente elaborado pela Comissão de Turismo e Propaganda da referida colectividade, foi de veras aliciante, e a sua integral realização proporcionou a 49 tur-

ristas de várias nacionalidades, especialmente franceses, ingleses, americanos e alemães, alguns inenunciáveis momentos de verdadeiro contacto com as possibilidades do turismo algarvio.

As 15 horas, uma caravana de automóveis com o distintivo «DIA DO TURISTA — CASA DO ALGARVE» concentrava-se junto ao Palácio Foz, edifício do S. N. I. (Continuação na 2.ª página)

Um novo livro de Casimiro de Brito

Poeta louletano de indiscutível mérito, Casimiro de Brito é hoje um valor da sua geração que está a marcar posição nos meios literários portugueses.

O êxito dos livros que já publicou atestam o merecimento de um jovem cuja personalidade pode ser garantida de futuro brilhante na poesia e na literatura.

E vem isto a propósito da recente vinda a público do novo livro de Casimiro de Brito «Poemas Orientais», uma tradução de poemas japoneses (conhecidos por haikai), que inclui também uma «Nota sobre os haikai japoneses», aliás já divulgada pelo «Diário Ilustrado» (em 1958) e

pelo «Diário de Notícias» (em 1962), que também publicaram vários desses poemas.

A capa do livro é de João Reis e o retrato do Autor de Maria Almir Medina.

Este livro faz parte da colecção «A Palavra», que Casimiro de Brito teima em manter viva e que já incluiu obras de António Ramos Rosa, Flávia Hasse Pais Brandão e Luíza Neto Jorge, além dos seus «Telegramas».

Além de alguns livros que estão a sair do prelo a cargo de editoras de Lisboa, Casimiro de Brito tem em preparação o seu primeiro livro de ficção.

A Filarmónica Artistas de Minerva

Estreou os novos Fardamentos e o novo Estandarte



Causou certa sensação a presença da «Música Nova» na Festa da Nossa Senhora da Piedade com os novos fardamentos estreados nesse dia em homenagem à Mãe Soberana.

Os elementos da popular Filarmónica da nossa terra, com as suas novas e impecáveis fardas, emprestavam à simpática banda aquele timbre de elegância e marcialidade a que já não estávamos habituados...

Os executantes tinham razão para se sentirem valiosos de pertencerem à Música Nova.

E o novo Estandarte, orgulhosamente erguido à sua frente, contribuía com o seu brilho e be-

leza para maior imponência do conjunto.

Pelas lisonjeiras e justas apreciações que sobre a Filarmónica Artistas de Minerva ouvimos nesse dia de forasteiros e louletanos (e até por alguns sorrisos um bocadinho amarelos de alguns cépticos ou mal intencionados que infelizmente sempre há...) podemos garantir que foi um êxito esta estreia e estão por isso de parabéns TODOS que de algum modo para ela contribuíram.

Os amigos sinseros da brisara «Música do Mestre Pires», que a ajudaram com os seus genero-

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

É de justiça salientar o bom gosto e cuidado posto no arranjo da imagem de Nossa Senhora da Piedade, conduzida processionalmente no Domingo passado.

Se o aformoseamento nos merecesse os melhores encómios, outro tanto não acontece com relação às pombas, ideia de outros santuários, de elevado simbolismo é certo mas que não deixa de ser de Outrém!

A imponência e beleza da manifestação religiosa mais uma vez nos ocorreu a pergunta: para quando a edificação de templo condigno?

A comissão que organizou as batalhas de flores no recente carnaval apresentou no passado dia

24, o resultado financeiro do seu laborioso e dedicado trabalho:

Total da receita ...	237.108\$40
Total da despesa ...	116.445\$00

Saído 120.663\$40

que entrou nos cofres da Santa Casa da Misericórdia, facultando-lhe assim o prosseguimento, com mais desafogo, da sua meritória e altruística função.

De salientar que o recinto deu mais 160\$00 que o último ano, não obstante o contratempo da chuva.

De salientar, finalmente que o S. N. I., apesar de solicitado nada tivesse contribuído nem... respondido!

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

E, afinal, trata-se de festa com muita projecção e que de algum modo beneficia o turismo, tanto à escala regional como à escala nacional, sabido é que o seu âmbito se não pode circunscrever a Lisboa e... arredores!

*

Um dos grupos dos obreiros das festas, em sinal de regozijo pelo êxito, reuniu-se em jantar de confraternização no passado dia 27, em Quarteira.

No decurso do mesmo, vários oradores expressaram a satisfação pelo facto, de indiscutível relevância e significado na vida louleira, na valendo arrostar com os habituais e sempre grandes sacrificios para se não perder tão bela tradição.

Por isso, foram alvos de calorosas ovacões os senhores Rui Centeno e José Ferreira Torres, os quais, juntamente com o Professor Duarte, ausente por razões particulares, foram os verdadeiros mentores da organização.

A presença e acção do sr. Dr. Manuel Soares Cabegadas, deu lugar a elogiosas referências que foram desde a invocação da homenagem não há muito prestada e se traduziu no desceramento da fotografia na sala das sessões do Hospital e o seu nome dado a um pavilhão, até ao impressionante número de duzentas operações, inteiramente gratuitas, que efectuou, no decurso do último ano.

*

O «Louletano», não desespera. do proporcionar aos seus sócios e simpatizantes um feito à escala nacional, decidiu levar a sua equipa de amadores juniores, constituída por oito ciclistas, ao campeonato nacional a realizar no dia 5, em Lisboa.

Pela boa conta que têm dado da si, figura-se-nos justo prémio para a dedicação e valor demonstrado ao longo dos campeonatos regionais em que ganharam duas das três provas.

Assim, oito camisolas com a palavra «Louletano», bem vistíveis,

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 275

— 5-5-963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de Execução Sumária que José Cardoso, casado, proprietário, residente no lugar de Cabeça da Vaca, freguesia de Salir, desta comarca, move contra os executados DIAMANTINO RODRIGUES CATARINO e sua mulher, MARIANA GUERREIRO MARTINHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no povo e freguesia de Ameixial, desta mesma comarca, correm êditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste, citando os CRÉDITOS DESCONHECIDOS dos referidos executados, para, no prazo de 10 dias findo o dos êditos, deduzirem querendo, os seus direitos nos termos do artigo 864 do Código de Processo Civil.

Loulé, 5 de Abril de 1963

O Escrivão de Direito,

João Guerreiro Branco

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

/ / /

O solicitador encartado,

Geraldo dos Santos Esteves

Propriedades

Vendem-se 2 propriedades junto a esta vila, bem situadas, sendo uma com terreno para construção.

Tratar com João Cabaco — LOULÉ.

PRÉDIO

Vende-se um prédio antigo, com rés-do-chão e 1.º andar, com muitos compartimentos e amplo quintal, na Rua de Martin Farto. Dirigir ao Comandante Pedro Correia de Barros, em Santo Amaro de Oeiras, ou ao Dr. Jaime Rua, em Loulé.

no dorso dos jovens atletas, levarão algo de Loulé, a Lisboa e arredores, em compita com os grandes, Benfica, Sporting, Porto, etc., com a esperança de uma vitória, naturalmente ao seu alcance.

Mas, ganhando ou não, a presença a tão importante prova é já uma afirmação bastante do trabalho sério e profundo que por aqui se vem efectuando.

M. M. G.

ALTE

(Continuação da 1.ª página)

resca aldeia seja tão visitada e apreciada.

Além disso, os homens que dirigem os seus destinos sabem organizar as suas festas, e, cativando a simpatia de seus conterrâneos e forasteiros, tiram partido do ambiente que formam... e que se traduz em visíveis melhoramentos que juntam o útil ao agradável.

E um lavadouro que se constrói, é um passelo que se arranja, é uma fonte que se embeleza, são árvores que se plantam, flores e vasos floridos a ornamentar recintos convidativos ao repouso...

... E é toda a aldeia em si, que capricha em estar limpa, cuidada, airosa, calada e bonita.

Alte está de parabéns por mais uma festa que organizou, mas os alteenses têm que ter consciência do crescente valor da sua terra e por isso têm que esforçar-se por a valorizar ainda mais.

Notámos que está tudo muito acañado para tão grande movimento. Faz falta um local que possa servir de estacionamento a automóveis e o próprio recinto da festa precisa ser alargado. E temos a certeza que isso há-de ser conseguido, pois Alte está em continuo progresso.

Cada vez que lá vamos vimos sempre algo de novo. Resta-nos a esperança de que num futuro não muito distante Alte tenha a sua piscina, alimentada pelas límpidas águas das suas nascentes.

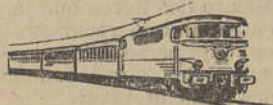
Seria um atractivo de alto valor turístico e estamos certos que há-de ser conseguido.

J.

CANADÁ

AMÉRICA — FRANÇA — AUSTRÁLIA — BRASIL — ÁFRICA — VENEZUELA — ARGENTINA, Et., Etc.

PASSAGENS DE COMBOIO



AÉREAS



e MARÍTIMAS



TARIFAS REDUZIDAS
EMBARQUES RÁPIDOS

Agência de Viagens e Turismo
ALGARVE

Guerreiro Matias & Godinho, Limitada

98 — Praça da República — 100

Telef. 143 LOULÉ

João M. G. Iria

Solicitador Provisório

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

—*—

Rua Vice-Almirante

Cândido dos Reis, n.º 15

— Telefone 79 —

— LOULÉ —

—*—

VENDE-SE

Um prédio em Vale Judeu, próximo da Escola, e junto à Sociedade Recreativa.

Vendem-se também propriedades neste sítio e arredores.

Tratar com José dos Ramos — Vale Judeu — Loulé.



Cada recanto
do seu LAR
deve ser um lugar
aprazível de conforto

Embeleze-o, torne-o mais acolhedor e atraente com:

Móveis novos... modernos... práticos... confortáveis...

Nos estabelecimentos de: **HORÁCIO PINTO GAGO**

Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Mealha — LOULÉ

TERA MUITO POR ONDE ESCOLHER.

De todos os estilos... Para todos os gostos... Para todos os

preços... Para todos os fins...

Mesmo por curiosidade, faça hoje mesmo uma visita ao vasto

salão de exposições da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

As suas exposições, constantemente renovadas, são uma

pequena amostra da sua grande existência.

Compre agora e sempre nesta casa.

O «Dia do Turista» e a CASA DO ALGARVE em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

onde os turistas convidados aguardavam a chegada dos ditos automóveis para um passeio aos pontos mais característicos onde admirar Lisboa e uma visita aos Jerónimos, Museu da Marinha e Torre de Belém.

Algumas meninas e rapazes adestrados em vários idiomas serviram de intérpretes dos visitantes, verificando-se em todos uma



Campeonato Regional do Algarve

Com o mesmo brío das provas anteriores, disputou-se no dia 21 de Abril a 2.ª prova do Campeonato Regional do Algarve, para a categoria de Amadores-Juniões, num percurso de 160 km.

Embora desconhecidos da tática empregada nesta etapa pelos ciclistas do Louletano, esperávamos, contudo, que seria esta a corrida indicada para se tentar isolar um homem que podesse ganhar o Campeonato. Porém nada foi tentado. Essa iniciativa pertenceu aos homens do Ginásio e só com grande esforço, os corredores do Louletano conseguiram neutralizar uma série de fugas produzidas pelos adversários.

Tendo imposto um andamento vigoroso com a aproximação da meta, os corredores da vanguarda, finalmente, conseguiram isolar-se: 7.º Edmundo Bota e Casimiro Cabrita do Louletano, Barracosa Mealha do Atlético, José Carrasqueira, Fernando Jacinto, José Gonçalves, José Candeias do Ginásio. No final Edmundo Bota saiu vencedor, batendo os seus adversários com um «sprint» impressionante.

Com o percurso de Faro-Guila-Faro, na distância de 74 km. conta-relógio, disputou-se no passado domingo dia 28 de Abril, a última prova do Campeonato Regional de Amadores-Juniões.

A classificação desta prova deu-nos algumas surpresas e entre elas destacamos duas, verdadeiras «revelações» em corridas desta especialidade: António Sardinha do Louletano e Manuel Cota do Atlético.

Classificações do contra-relógio

1.º José Carrasqueira, Tavira, 2 h. 1 m. 21 s.; 2.º António Sardinha, Louletano, 2-01-25; 3.º Barracosa Mealha, Atlético, 2-03-11; 4.º Casimiro Cabrita, Louletano, 2-03-21; 5.º José Candeias, Tavira, 2-04-21; 6.º Jaime Santos, Atlético, 2-04-38; 7.º Manuel Cota, Atlético, 2-04-54; 8.º Jaime Neto, Tavira, 2-05-21; 9.º Edmundo Bota, Louletano, 2-05-43; 10.º Fernando Jacinto, Tavira, 2-05-52; 11.º Américo Lourenço, Atlético, 2-06-29; 12.º Martins Inácio, Louletano, 2-06-44; 13.º João Maria, Atlético, 2-07-16; 14.º Romeu Baptista, Atlético, 2-07-28; 15.º Luís Alegria, Louletano, 2-07-47.

A classificação final desta prova ficou assim ordenada:

1.º José Carrasqueira, Tavira, 9-49-46; 2.º Barracosa Mealha, Atlético, 9-51-36; 3.º Casimiro Cabrita, Louletano, 9-51-46; 4.º António Sardinha, Loulé, 9-53-16; 5.º Edmundo Bota, Loulé, 9-54-08; 6.º Fernando Jacinto, Tavira, 9-54-17; 7.º Jaime Santos, Atlético, 9-56-29; 8.º Jaime Neto, Tavira, 9-57-10; 9.º José Candeias, Tavira, 9-58-06; 10.º Américo Lourenço, Atlético, 9-58-18.

B. A.

magnífica impressão da capital, especialmente das maravilhosas vistas disfrutadas do alto de Monsanto e do Castelo de S. Jorge, e das visitas feitas ao templo dos Jerónimos, Torre de Belém e Museu da Marinha.

Concluído o passeio, seguiu-se uma recepção na Casa do Algarve, que se encontrava vistosamente ornamentada com uma exposição de fotografias da Província, que todos os estrangeiros muito apreciaram, depois do que, noutra sala, lhes foi servido um bebereite composto das mais típicas especialidades do Algarve, após o que foi projectado um dos mais belos documentários do Algarve em cinemascopo, comentado em francês e inglês pelo Presidente da Comissão de Turismo da agremiação e pela menina de Sousa Pontes, tendo toda a assistência manifestado o seu enorme agrado com calorosas salvas de palmas.

Como remate de tão entusiástica jornada, foram distribuídas a todos os turistas estrangeiros lembranças do Algarve em artísticas alcofinhas de madeira, de Loulé, em que figuravam miniaturas de chaminés algarvias, curiosas pequenas peças de cobre dos afamados caldeiros Barracha, de Loulé, e Bexiga, de Lagos, naperons de palma, viúhos das Adegas Regionais, garrafinhas — miniatura do vinho Afonso III, e de licores da Casa Cristina, pacotinhos de doces de figo e amendoa da conhecida Casa Taquellim, de Lagos, e ainda uma colecção de folhetos de propaganda do Algarve, em várias línguas postais coloridos do Algarve e um Boletim da Agremiação.

As palmas, as manifestações de reconhecimento e a alegria de todos, estrangeiros e algarvios, que assistiram a esta inolvidável jornada de confraternização turística, traduziu, de forma bem expressiva, quanto os havia impressionado e cativado as atenções recebidas da Casa do Algarve e dos seus colaboradores.

Dentre os convidados, encontravam-se também presentes os distintos funcionários do S. N. I. srs. Ferreira Forjaz, arquitecto Lameiro e Lacerda, que felicitaram a Casa do Algarve pela magnífica colaboração à iniciativa do organismo oficial que representavam, colaboração considerada, a todos os títulos exemplar, e ainda por ter sido a única casa regional a colaborar no «Dia do Turista».

Foram também muito aplaudidos, na admirável execução ao piano de vários trechos folclóricos algarvios, o presidente da Comissão de Festas da Casa do Algarve, sr. Arnaldo Martins de Brito, e numa interessante demonstração de ballado «O Corridinho» um par algarvio.

Torneio de Snooker

Realizou-se há dias no Café Comercial desta vila, um interessante torneio de «Snooker» a que concorreram 16 jogadores que disputaram entre si, várias partidas no sistema de eliminação.

Sau vencedor o sr. António En. carnção, estudante, que representava o «Hóquei Clube Académico», e recebeu como prémio uma bonita medalha que foi gentilmente oferecida pelo proprietário do Café Comercial.

No final do torneio todos os jogadores concorrentes se reuniram num lanche de confraternização que decorreu com muita animação.

Contínuo

Precisa-se de contínuo para o Ateneu.

Tratar com a Direcção.

...E pelos interesses DOS PEQUENOS QUEM ZELA?

(Continuação da 1.ª página)

dor não tivessem ocorrido os problemas humanos que irá criar com uma decisão de tão transcendente importância para a vida de alguns milhares de portugueses, porque tal como tem de ser interpretada, a fria linguagem do decreto n.º 44780 pode arruinar a vida e o futuro de milhares de pessoas e esse facto não pode deixar de ser tomado em consideração a quem tenha que fazê-lo cumprir.

A indústria gráfica é naturalmente pobre, mas não serão medidas drásticas para eliminar os pequenos que o tornarão rica. Ela não produz artigos de exportação. Não tem que enfrentar a concorrência estrangeira. Não tem que evoluir no sentido de adaptar-se ao Mercado Comum. Não é adaptável a grandes concentrações, porque qualquer vila ou cidade de certa categoria precisa, tem necessidade, não pode passar sem a SUA tipografia. Não está em causa única e simplesmente o interesse do industrial. É a própria Nação que precisa duma regular dispersão dessa indústria. Ninguém pensará que seria vantajoso cada terra ter a sua fábrica de cervejas, a sua fábrica de tabaco, a sua fábrica de tintas para consumo próprio. Isso seria absurdo. Mas as terras que tem a sua tipografia e o seu jornal (que sem aquela se não manteria) não podem prescindir desse elemento de progresso e de cultura.

Só quem sente, quem vive nesse ambiente, pode avaliar dos benefícios resultantes da existência dessas oficinas que resolvem tantos e tantos problemas à respectiva população com benefício resultante para o progresso do País.

E mesmo que assim não fosse! Mesmo que não fossem tomadas em consideração essas vantagens, que são afinal necessidades de cada vila, de cada cidade, de cada região; mesmo que assim não fosse, não seriam dignos de ser considerados os interesses de centenas de pequenos industriais e de milhares de indivíduos que deles dependem? Não serão dignos de atenção todos aqueles que ao longo de 10, 20, 30 ou 40 anos se especializaram numa profissão e a ela se dedicaram de alma e coração para conseguirem uma situação que lhes garantisse, e aos seus, uma vida decente?

Só os próprios saberão quantos sacrifícios suportaram, quantas noites de insónias os atormentaram, quantas arrelhas, quantos dissabores, quantas desilusões sofreram estocicamente para vencer lutando, mas os outros não terão o direito de fechar os olhos a tudo isso e obrigá-los a mudar de rumo.

E para onde? Quem poderá admitir que um

industrial gráfico tenha que fechar a porta simplesmente porque não tem 2.000 contos (dois mil!) para apetrechar a sua oficina com máquinas de que não precisa, de que não pode prescindir?

Mudar de vida? Mudar de profissão? Mas não se pode mudar de profissão como quem muda de camisa.

Se a ideia fôr por diante, será que a Nação vai lucrar alguma coisa com uma maior concentração industrial nos grandes centros?

Pois se o próprio Governo já reconhece as vantagens de uma dispersão industrial pela província para que não seja cada vez maior o afluxo populacional para as grandes cidades, como se compreenderá uma atitude inversa em relação a uma indústria de desaconselhável concentração?

Mesmo para quem nada entende de tipografia, há-de forçosamente concordar que obrigar cada oficina a apetrechar-se com máquinas capazes de compor e imprimir jornais com o formato de um «Diário de Notícias» é realmente exagerado e tão exagerado que em 90% dos casos só haverá um caminho a seguir: fechar a porta.

Seria mais lógico fixar diversas categorias de oficinas e exigir de cada uma determinado apetrechamento compatível com a importância da terra onde situasse. Seria mais lógico e humano do que medir todos pela mesma bitola.

Parece assim que, ao ser feito o estudo deste problema, apenas foram tomados em consideração os interesses dos grandes, porque se assim não fosse, seria mais legítimo exigir primeiro que as oficinas existentes se instalassem em condições de higiene e salubridade que garantissem aos que nelas trabalham o ambiente sadio que é condição primária de uma indústria onde entram elementos tóxicos prejudiciais à saúde. Por aí sim. Por aí é que se devia começar. Não por exigências que tocam as raias do impossível.

J. M. Piedade Barros

HANOMAG

Vende-se uma camioneta marca Hanomag de 3.500 K. (P. B.), bem calçada e em bom estado geral de conservação ou troca-se por automóvel em bom estado, com facilidades de pagamento.

Tratar com José Leal dos Santos — Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ.

Empregadas

Fábrica de porta moedas, cartelas, sacos, malas, chapéus de plástico, papel e celofane, admite 2 empregadas que saibam coser à máquina e fazer empreita. De preferência de Loulé ou arredores com idade entre 18 a 23 anos. Condições a combinar.

Dirigir correspondência para a Casa Vale — Rua 15, n.º 9-1.º Dt.º — BAIXA DA BANHEIRA.

PRÉDIO

VENDE-SE

Situado na Rua Pedro Nunes, (Campina de Cima) n.º 18-20 e 22, com mercearia, café, boas dependências para habitação e excelente quintal.

Tratar com Agostinho Bernardo — LOULÉ.

Quarteira

Vende-se um prédio com 10 divisões e quintal, na Rua Vasco da Gama, n.º 25.

Tratar com Francisco Ribeiro — Boliqueime.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Av. Costa Mealha, 21

— LOULÉ

Aproveite esta oportunidade!

A CASA MATIAS, Sucs.

tem o prazer de comunicar aos seus Prezados Clientes e ao Ex.º Público

GRANDE BAIXA

em TAPETES DE LÃ e de JUTA que vende por preços abaixo do custo.

Também temos em saldo muitas dezenas de Móveis

Visite a CASA MATIAS, Sucs.

Avenida Marçal Pacheco (Próximo do Hospital)

Telef. 210 — LOULÉ

Câmara Municipal do Concelho de LOULÉ Recenseamento Eleitoral AVISO

Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé

Torna público, nos termos do art. 18.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o Recenseamento Eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1963, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º da citada Lei n.º 2015.

Câmara Municipal de Loulé, 26 de Abril de 1963.

O CHEFE DA SECRETARIA,
Rui Eduardo da Glória Centeno

Ministério da Economia

Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção - Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faço saber que António Martins Barriga Júnior pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita em Fonte de Boliqueime, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29 034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36 270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 19 de Abril de 1963.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mea-
lha, 39-1.º (em frente ao Ci-
nema)

Telefone 114

— LOULÉ —

A Filarmónica Artistas de Minerva

(Continuação da 1.ª página)

dos donativos, entre os quais avulta o da Câmara Municipal;

— Os amigos sinceros da briofalias e costureiras de Loulé e de Faro) que num esforço dedicado e exaustivo conseguiram acabá-las a tempo;

— Esse grande Artista e devoto Amigo da nossa Vila que é Manuel Lopes (Plangana), a cuja habilidade, dedicação e espírito de sacrifício se ficou devendo a execução do lindo Estandarte em tempo record.

— E a Direcção da popular colectividade que em boa hora meteu ombros a tão difícil tarefa, conseguindo levá-la de vencida numa corrida em que o prémio foi a consolação de ver o nome de Loulé e da Arte Musical prestigiados perante os louletanos e os milhares de visitantes que, tal como a «Música Nova» quiseram nesse dia prestar sentida homenagem à Nossa Senhora da Piedade.

J. C. F.

Dia do Turista

Agradecimento da Casa
do Algarve em Lisboa

A Direcção da Casa do Algarve e a sua Comissão de Turismo e Propaganda, profundamente sensibilizada com o magnífico acolhimento dado por grande número de entidades algarvias à ideia da colaboração da sua Casa Regional, em Lisboa, no «Dia do Turista» — feliz iniciativa do Secretariado Nacional de Informação —, cumpre, por este meio, o grato dever de apresentar público reconhecimento a quantos, dedicadamente integrados no alcance regionalista da referida colaboração, entusiasticamente contribuíram para o êxito de tão digna, bela e oportuna prova de propaganda turística do Algarve.

Sirva a mesma de exemplo e estímulo a futuras manifestações, em que de novo seja dirigido apelo à sensibilidade do regionalismo algarvio.

Val, pois, em especial, o agradecimento da Casa do Algarve, e muito particularmente o da sua Comissão de Turismo e Propaganda, além de toda a imprensa algarvia e de Lisboa e Porto, Rádio e Televisão, às Câmaras Municipais de Faro e Loulé, à Junta de Turismo de Quarteira, às Comissões Municipais de Turismo de Vila Real de Santo António e de Portimão; às adegas Cooperativas de Lagoa, Lagos, Portimão e Tavira, ao Hotel Vasco da Gama; ao Hotel da Rocha; à Residência Marim; às Estalagens S. Cristóvão e Globo; à Pensão Bela Vista; à Casa Amélia Taquelim Gonçalves; à Abílio da Silva, a José de Brito Barracha; a Eugénio Marques Bexiga; ao restaurante «A Nortenha»; às firmas «Algarve Exportador» e «Saías, Irmãos Ld.»; etc., devendo oportunamente ser publicado, em suplemento ao Boletim da Casa do Algarve lista do gentil contributo de cada um destes colaboradores.

As Festas em honra de Nossa Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

mero de devotos em toda a província.

Espectáculo sempre renovado, empolgante e belo continua a ser o da subida da íngreme ladeira com o andar de Nossa Senhora e isso atrai até ao monte a maioria dos fiéis que se deslocam a Loulé, muitos dos quais não conseguem reprimir uma furtiva lágrima de emoção por que se sentem contagiados pelo entusiasmo da multidão e pelos acordes do hino.

Com a Avenida José da Costa a festa noturna também foi extraordinariamente concorrida. O concerto de domingo foi executado pela Filarmónica Artistas de Minerva e o de 2.ª feira pela Filarmónica União Marçal Pacheco.

Ambos os concertos foram atentamente escutados por numeroso público que encheu literalmente as 2 placas da Avenida junto ao coreto.

O vistoso e abundante fogo de artifício também foi muito apreciado.

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

PRESTAÇÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM
LEVANTA VÔO OU ATERRA.

A KLM É O AGENTE GERAL
DA
VIAJE
EM PORTUGAL.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal! Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

PRESTAÇÕES MENSAIS

VIAJE COM
A...
KLM

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM
PRAÇA MARQUÊS DE POMBALE, 4 LISBOA — TELEF. 5 91 67-8 4 31 44-5

POR TODO O MUNDO
KLM
COMPANHIA REAL HOLANDESA
DE AVIAÇÃO

Para reserva de PASSAGENS AÉREAS, Marítimas e Terrestres
a experiência da conceituada

Agência de Viagens e Turismo Algarve

DE GUERREIRO MATIAS & GODINHO, L.ª DA

98, Praça da República, 100 — Telefone 193 — LOULÉ

Serviço-lhe melhor e não pagará mais, além de pôr à disposição da sua Clientela as maiores facilidades dentro do mais rigoroso espírito da lei.

TARIFAS REDUZIDAS — FACILIDADES DE PAGAMENTO

Obtenção de Passaportes e Vistos — Embarques rápidos para a ÁFRICA, etc.

A NOSSA ESTANTE

Saúde e Lar

Desta revista que se publica mensalmente «em prol de uma vida física e moralmente sã», temos presente mais dois números — os 184 e 185, referentes a Fevereiro findo e Março corrente respectivamente.

Como habitualmente, ambos os números de tão útil e agradável revista incluem abundante e selecta colaboração subscrita por médicos e higienistas portugueses e estrangeiros.

Em parentesis, devemos dizer que merece especial referência o artigo: «As necessidades dos nossos filhos». Trata-se um extracto do livro: «A educação dará os seus frutos», de Maurice Têche, um bom e seguro guia de assuntos de educação.

Agradecendo a «Publicadora Atlântico», editorial que apresenta «Saúde e Lar» a amabilidade de mais esta visita, recomendamos-lhe a todos os nossos leitores «em prol de uma vida física e moralmente sã».

«EVA»

Recebemos o número referente a Maio desta excelente revista feminina, cuja leitura é de grande interesse para as senhoras que gostam de estar ao corrente das últimas modas.

O presente número inclui também várias reportagens de importantes acontecimentos e noticiário ilustrado sobre a vida dos nossos soldados em Angola.

Redacção e administração: Largo Trindade Coelho, 9-2.º — Lisboa.

Ajude o Artesanato!
comprando
«mantas de trapos»

Crónica de Lisboa

(Continuação da 4.ª página)

dade visto o seu carro de apoio se encontrar alguns quilómetros à frente, para prestar abastecimento ao Patalino, então em fuga, lhe cedeu a sua roda, foi o Dr. Manuel Gonçalves, director do Louletano quem, encontrando-o desolado na estrada, se deteve junto do adversário do seu Clube para lhe ceder uma roda que bem poderia, mais adiante, ser indispensável a Victor Tenzinha!

... No dia seguinte, quando encontramos o Dr. Manuel Gonçalves, mesmo sem o conhecer pessoalmente, não resistimos a abraçá-lo, louvando o seu gesto de verdadeiro desportista.

Dizia-nos ele: Veja lá o meu Amigo! Por fazer bem recebi o primeiro castigo da minha vida!... Mas eu não podia deixar ficar ali na estrada, desamparado, esse Jorge que para mim, é um dos maiores ciclistas de todos os tempos e um desportista leal para todos os adversários! Eu não podia proceder doutra maneira!

... Não sinto máguia pela sua «repreensão registada» Dr. Gonçalves! São gestos como o seu que definem os verdadeiros desportistas! Pena é que eles sejam tão raros neste Ciclismo dos nossos dias.

Eu não esquecerei nunca o seu simpático gesto! Em nome do Ginásio de Tavira, obrigado Dr. Gonçalves!

I. C.

Pensão - Residencial
**AVENIDA
TRESPASSA - SE**
Telef. 52 Loulé

VENDE-SE

Terreno próximo da Estação C. de Ferro de Loulé, com diverso arvoredo.

Nesta redacção se informa.

Livros Antigos

Obras esgotadas e raras de Bons Autores, assim como grande variedade de bons livros sobre o Algarve. Pegam listas de preços à CASA BRASIL — TAVIRA.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a sua Assembleia Geral ordinária a reunir no dia 15 de Maio corrente, às 20,30 horas, na Sede, Rua Francisco Barreto, 18-1.º Esq.º, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª Aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 1962
- 2.ª Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1963/65

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 1 de Maio de 1963

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Gomes Pacheco

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

— Por proposta do Governador Civil de Faro o Senhor Ministro do Interior reconduziu no cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castro Marim o sr. Manuel Nogueira Antunes Roque

— Com um animado baile efectuado no Clube Popular de Faro e em que actuou o Conjunto Bal-sinea, de Tavira, iniciaram-se as festas dos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro.

— No último sábado (4 de Maio) comemorou a Divisão Distrital de Faro da M. P. o Dia do Lusito, sendo o programa de festividades nesta cidade o seguinte:

As 10 horas — hastear das bandeiras nos Centros;

As 10,30 — na Sé Catedral — missa sufragando as almas dos que tombaram em defesa da Pátria, com alocação apropriada.

As 16 h. — no Ginásio da Escola Técnica — sessão cinematográfica oferecida pelo Centro Escolar 2.

Homenagem a um veterano amador teatral algarvio

No último dia 19 (6.ª feira), efectuou-se em Portimão um espectáculo teatral, durante o qual foi homenageado o mais antigo amador cénico em actividade na provincia sulina — sr. António Jorge, daquela cidade. Reuniu-se assim num único espectáculo a presença de 3 agrupamentos algarvios: o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, de Faro, o Grupo Cénico de Silves e os Amadores de Teatro de Portimão. A sarau abriu com a representação da peça de Tchekov «Um pedido de casamento», pelo Grupo do Circulo Cultural, sob a direcção do dr. Emilio Coroa, com desempenho dos artistas: Salomé Rolão, Rui Rebocho, João Vertisimo e Miguel Tinoco.

Seguiu-se o desempenho da peça em 2 actos «Os Supersticiosos», pelo Grupo Cénico de Silves, ensaiada pelo dr. Mário Ramires e em que intervieram: Laura Camilo, Teresa Guerreiro, Adelina Camilo, Hernani Gordinho, Manuel Loia, Adriano do Ó e Eduardo dos Santos.

A 3.ª parte iniciou-se com a entrega em cena aberta ao amador portimonense sr. António Jorge do Diploma de Mérito Artístico atribuído pela Federação Portuguesa das Sociedades de Cultura e Recreio, pela sua dedicação à arte cénica, sendo o mais antigo amador em actividade nos palcos do Algarve. Usou da palavra o dr. Emilio Coroa que se referiu ao homenageado, fazendo-lhe entrega do galardão, que muito justamente lhe foi atribuído. Por fim o Grupo de Amadores de Portimão representou, com encenação de Milton de Brito o original de Júlio Dantas — «1023», num desempenho do próprio encenador e do homenageado.

O produto integral deste espectáculo, digno do maior apreço reverteu a favor da Santa Casa da Misericórdia de Portimão.

João Leal

NÃO FALTE ao Baile da Primavera

A realizar no dia 19 do corrente, no salão da Boa Vista (com sensacionais atractivos) integrado nas Festas do 87.º aniversário da Sociedade F. Artistas de Minerva.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 6, as sr.^{as} D. Julieta Teixeira Cortes e Dr.^a D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, e o sr. Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira, residente em Faro, os meninos Fernando José da Piedade Pires, João Carlos Fortuna de Brito Vicente, residente no Porto, e o sr. António Dias.

Em 10, a sr.^a D. Amélia Jesus Silvestre Cristóvão, residente na Austrália, o sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos, o menino Custódio Manuel da Palma Martins, residente em Serro das Casas (Salir).

Em 11, as meninas Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António e Maria Noélia da Costa Guerreiro, residente em Lisboa.

Em 12, a menina Maria Célia Neves Nunes, residente em Almarcil.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente na Venezuela e o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 14, os srs. Gilberto da Ponte Gonçalves, residente em Lisboa, Armando Freitas Filho e Joaquim Guerreiro Casanova, as sr.^{as} D. Maria Luísa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guilherme, e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, o menino Valentim Mendonça Guerreiro e as meninas Maria Isabel de Sousa Pires, de Salir e Maria de Fátima dos Santos Batel, residente em Lisboa.

Em 16, as sr.^{as} D. Cecília d'Assunção Carrilho Lima e D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, o menino Manuel Rosa Lúcio, a menina Helena Maria Calço Nunes e o sr. José Diogo Barão, residente em Almarcil.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Lamas Gomes, o sr. Vitor Manuel Balção Barracha e as meninas Cidália Maria Correia Vairinhos, residente na Venezuela e Maria Helena Simões Ramos, residente em Aveiro.

Em 20, a menina Maria José Renda Guerreiro, residente em Odivelas e Palmira Rosa Fonseca.

Em 21, o sr. Armando José Mendonça Filho, residente em Lisboa.

Em 23, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 24, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 25, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 26, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 27, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 28, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 29, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 30, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 31, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 32, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 33, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 34, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 35, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 36, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 37, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 38, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 39, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 40, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 41, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 42, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 43, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 44, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 45, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 46, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 47, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 48, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 49, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 50, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 51, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 52, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 53, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 54, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 55, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 56, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 57, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 58, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 59, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 60, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 61, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 62, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 63, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 64, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 65, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 66, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 67, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 68, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 69, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 70, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 71, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 72, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 73, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 74, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 75, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 76, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 77, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 78, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 79, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 80, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 81, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 82, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 83, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 84, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 85, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 86, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 87, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 88, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 89, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 90, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 91, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 92, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 93, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 94, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 95, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 96, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 97, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 98, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 99, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 100, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 101, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 102, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 103, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 104, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 105, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 106, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 107, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 108, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 109, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 110, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 111, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 112, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 113, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 114, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 115, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 116, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 117, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 118, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 119, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 120, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 121, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 122, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 123, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 124, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 125, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 126, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 127, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 128, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 129, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 130, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 131, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 132, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 133, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 134, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 135, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 136, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 137, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 138, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 139, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 140, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 141, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 142, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 143, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 144, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 145, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 146, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 147, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 148, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 149, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 150, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 151, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 152, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 153, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 154, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 155, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 156, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 157, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 158, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 159, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 160, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 161, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 162, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 163, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 164, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 165, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 166, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 167, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 168, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 169, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 170, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 171, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 172, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 173, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 174, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 175, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 176, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 177, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 178, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 179, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 180, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 181, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 182, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 183, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 184, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 185, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 186, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 187, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 188, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 189, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 190, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 191, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 192, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 193, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 194, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 195, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 196, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 197, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 198, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 199, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 200, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 201, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 202, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 203, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 204, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 205, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 206, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 207, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 208, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

Em 209, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.